

QUEM É O EMPREENDEDOR? A BUSCA POR UMA DEFINIÇÃO DO CONCEITO ATRAVÉS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

WHO IS THE ENTREPRENEUR? THE SEARCH FOR A DEFINITION OF THE CONCEPT THROUGH BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION

Nicoline Pinheiro **Fernandes***, Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Brasil | E-mail: nicolinefer@gmail.com

Lívia Castro **D'Avila**, Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Brasil | E-mail: liviacdavila@gmail.com

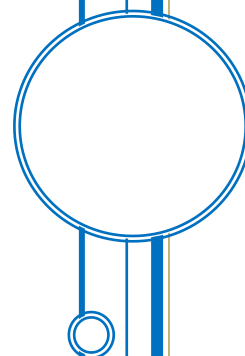
Ana Paula Capuano da **Cruz**, Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Brasil | E-mail: anapaulacapuanocruz@hotmail.com

Errol Fernando Zepka **Pereira Junior**, Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Brasil | E-mail: zepka@outlook.com

Submetido: Março 2019

Aceito: Junho 2019

*Contato para Correspondência



Resumo

Devido ao aumento do número de publicações científicas e não científicas relacionadas ao tema empreendedorismo, a oferta de disciplinas específicas voltadas ao campo em cursos superiores, a predisposição dos brasileiros em empreender e a falta de consenso na literatura sobre o conceito de empreendedor, a pesquisa buscou investigar: Como o empreendedor é reconhecido no campo de Empreendedorismo e Inovação nas pesquisas vinculadas em periódicos nacionais? Em vista de responder esta questão, o estudo teve como objetivo analisar as diferentes definições de empreendedor no campo de Empreendedorismo e Inovação. Como estratégia metodológica, realizou-se uma pesquisa de natureza exploratória qualitativa, utilizando-se do procedimento sistemático denominado meta-estudo. A partir da coleta de dados, identificaram-se 105 artigos relacionados ao tema e após a análise dos mesmos, através de análise de conteúdo categorial, foi possível observar que a maior parte dos estudos analisados ainda reconhece o empreendedor como sendo aquele que cria/abre uma nova empresa, sendo proprietário ou principal responsável por ela. As principais divergências das demais pesquisas apontam para uma conceituação do empreendedor associada à atividade inovadora, visão, desenvolvimento econômico de uma região, identificação de oportunidades e características comportamentais. Cabe ressaltar que a pesquisa considerou os estudos publicados apenas em revistas brasileiras de empreendedorismo e inovação, assim, podem ser indicadas comparações com a literatura internacional em função das discrepâncias e diferenças na conceituação.

Palavras-chave: Empreendedor. Perfil. Características pessoais. Oportunidade. Empresa.

Abstract:

Due to the increase in the number of scientific and non-scientific publications related to the theme entrepreneurship, the offer of specific subjects directed to the field in upper courses, the predisposition of the Brazilians to undertake and the lack of consensus in the literature about the concept of entrepreneur, the research sought to investigate: How is the entrepreneur recognized in the field of Entrepreneurship and Innovation in the researches linked in national journals? In order to answer this question, the study had as objective to analyze the different definitions of entrepreneur in the field of Entrepreneurship and Innovation. As a methodological strategy, a qualitative exploratory research was carried out, using the systematic procedure called meta-study. From the data collection, 105 articles related to the theme were identified and after analyzing them, through analysis of categorical content, it was possible to observe that majority, the studies analyzed still recognize the entrepreneur as being who creates/opens a new company, being the owner or principal responsible for it. The main divergences of the other researches point to a conceptualization of the entrepreneur associated to the innovative activity, vision, economic development of a region, identification of opportunities and behavioral characteristics. It should be emphasized that the study considered the studies published only in Brazilian journals of entrepreneurship and innovation, thus, comparisons with the international literature can be indicated due to the discrepancies and differences in the conceptualization.

Keywords: Entrepreneur. Profile. Personal characteristics. Opportunity. Company.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo representa uma importante área de ensino e pesquisa em Administração. Ainda que seja possível encontrar fundamentação teórica sobre

empreendedorismo desde a década de 50, observa-se que o empreendedorismo como campo de estudo encontra-se em construção, não havendo um consenso da literatura sobre o que define o indivíduo ser ou não ser considerado um empreendedor.

Os estudos de Schumpeter (1954, 1982) relacionam o empreendedor ao indivíduo que promove nova ascensão e geração de riquezas. As pesquisas de McClelland (1961, 1972) apontam que o empreendedor é aquele que assume riscos moderados, possui alta necessidade de realização e determinadas características comportamentais. Na década de 80, Drucker (1986) associa o empreendedor à inovação, indivíduo que inventa algo novo, diferenciado e modifica valores. Dolabela (2006) relaciona o empreendedor à independência, liberdade, aquele que provê o próprio sustento.

No Brasil, observa-se o crescimento do interesse de pesquisadores da área de administração pela temática empreendedorismo. Conforme Sousa (2016), houve um aumento do número de publicações relacionadas ao tema, visto que a partir de uma análise dos estudos publicados nos anais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração ANPAD e no Congresso Internacional de Administração, no período de 2011 a 2015, o autor localizou 2.181 trabalhos relativos à diversos assuntos, sendo 158 sobre empreendedorismo, tendo participação de 212 autores.

Além disso, no currículo de diversos cursos de graduação em Administração são oferecidas disciplinas específicas voltadas ao campo e houve um aumento do número de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso que tem como foco o empreendedorismo (Gil & Silva, 2015). De forma complementar, o empreendedorismo vem ganhando espaço também na literatura não científica, e diversas publicações deste tipo, e mesmo websites, têm se dedicado a ampliar as discussões sobre o tema e indicar ou mesmo ensinar como tornar-se um empreendedor.

Outro aspecto relevante refere-se às características culturais brasileiras, que podem proporcionar algum tipo de distinção entre os empreendedores. A pesquisa de Silva, Gomes e Correia (2008) aponta que no Brasil a orientação empreendedora é mais elevada do que em Portugal, principalmente em relação as dimensões propensão para o risco e competitividade agressiva. Segundo os autores, os empreendedores brasileiros têm uma maior predisposição a se expor a incertezas e assumir riscos.

Considerando a ausência de consenso acerca da definição do termo empreendedor, bem como, o crescimento que a área tem experimentado nos últimos anos, esta pesquisa pretende investigar: Como o empreendedor é reconhecido no campo de Empreendedorismo e Inovação nas pesquisas vinculadas em periódicos nacionais? Em vista de responder esta

questão, o estudo tem como objetivo analisar as diferentes definições de empreendedor no campo de Empreendedorismo e Inovação.

Este estudo é relevante porque ao congregar o que se tem discutido acerca do termo empreendedorismo nos artigos científicos, pode indicar caminhos para a pesquisa neste campo. Compreender o termo auxilia na definição da base teórica para novos estudos e possibilita a indicação de uma linha investigativa clara para os estudos de empreendedorismo. Além disso, na prática, investigar a definição do termo, corrobora com o detalhamento deste campo que é amplamente reconhecido atualmente, já que o empreendedor é um importante impulsionador do crescimento econômico e do desenvolvimento social.

2 EMPREENDEDOR

O termo empreendedor teve origem no século XII na França e era associada a “aquele que incentivava brigas” (Vérin, 1982 como citado em Fillion, 1999, p. 18). Já no século XVI, o termo referia-se àquela pessoa que assumia a responsabilidade e conduzia uma ação militar. Somente no final do século XVII e início do século XVIII que a expressão foi associada à pessoa que criava e dirigia empreendimentos ou projetos (Fillion, 1999). Observa-se que para cada século o empreendedor é descrito de maneira diferente.

O conceito de empreendedorismo adotado pela pesquisa Global Entrepreneurship Monitor de 2015, consiste em qualquer tentativa de criar um novo empreendimento, como uma atividade autônoma, uma nova empresa, ou a expansão de um negócio já existente. No entanto, para Shane e Venkataraman (2000) a definição de empreendedor como alguém que abre um novo negócio é insuficiente para compreender adequadamente seu significado. O termo abrange diversos aspectos além da criação de empresas (Lucena, Araújo, & Santos, 2009). O Quadro 1 apresenta seus diversos significados a partir de diferentes autores.

Quadro 1. Conceitos do termo empreendedor

(continua)

Autores	Conceito de empreendedor
McClelland (1961)	Indivíduo dinâmico que corre riscos moderadamente.
Schumpeter (1982)	Indivíduo responsável por promover nova ascensão e impedir o declínio da geração de riquezas, garantindo resultados positivos ao negócio. Criador de oportunidades.
Drucker (1986)	Indivíduo inovador e maximizador de oportunidades.
Fillion (1999)	Aquele que transfere recursos econômicos de um setor de baixa produtividade a um superior e mais rentável, sendo um agente da transformação social. Considera o empreendedor como um caráter transitório.

(conclusão)

Autores	Conceito de empreendedor
Gimenez, Inácio e Sunsinn (2001)	Aquele que constitui um negócio objetivando crescimento e lucro, com comportamento inovador e postura estratégica.
Tachizawa e Faria (2004)	Aquele que faz a diferença, que faz acontecer e que desenvolve sua capacidade de superar limites.
Bernardes (2005)	Indivíduo que cria uma nova empresa ou amplia os negócios de sua empresa. Diferencia-se do empresário, que gerencia e mantém rentável uma empresa, somente pela sobrevivência, sem inovar e fazê-la crescer.
Dolabela (2006)	Aquele que provê o próprio sustento, de forma independente. Oferece valor positivo para os outros, não estando assim submetido à outra pessoa, possui certo grau de liberdade.
Farah, Cavalcanti e Marcondes (2008)	Indivíduos com capacidade de criar, aproveitar oportunidades, melhorar processos produtivos, desenvolver inovações que geram riquezas e aumentam o bem-estar das pessoas.
Mendes (2009)	Aquele que enxerga a riqueza como consequência e não como meio. Usa habilidades, inteligência e vontade de contribuir.
Lemes e Pisa (2010)	Indivíduo que enxerga as oportunidades, leva adianta e torna viável os projetos, faz sacrifícios pessoais para criar e manter seu empreendimento, com tal entusiasmo que convence os demais a ajudá-lo.
Salim e Silva (2010)	Aquele que acredita em algo, sabe avaliar riscos e possibilidades, age normalmente de forma audaciosa e sagaz. Em certas ocasiões, possui sonhos prematuros para tecnologia e cultura de sua época, mas não são impossíveis. Às vezes, não se transforma em sucesso econômico, mas melhora a vida de outras pessoas.
Hisrich, Peters e Shepherd (2014)	Aquele que pensa de modo diferente dos outros indivíduos, toma decisões em ambientes inseguros, com altos riscos, pressões de tempo intensas e considerável investimento emocional.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Observa-se que para muitos autores a posse de determinadas características/capacidades é que reconhece o indivíduo como um empreendedor. Utsch, Rauch, Rothfuß e Frese (1999) deixam este aspecto claramente evidente quando afirmam que a personalidade é mais determinante na formação de um empreendedor do que o sucesso empresarial.

Sendo assim, os empreendedores são reconhecidos a partir de um conjunto de características que possibilitam identificar e delimitar o perfil do indivíduo que as possui. Drucker (1986) associa o empreendedor e o empreendimento à inovação; para o autor, o indivíduo só apresenta espírito empreendedor quando inventa algo novo, diferenciado, que modifica valores. É através da inovação que os empreendedores exploram a mudança como uma nova oportunidade de negócio, portanto, conforme Drucker (1986), estes necessitam buscar inovação, entender seus princípios e colocá-los em prática.

Para Schumpeter (1982) o empreendedor também é um inovador. O autor afirma que as inovações e mudanças realizadas pelo empreendedor, ao combinarem recursos de forma nova e original, promovem desenvolvimento e crescimento econômico. Sob este ponto de vista, Sohn, Lenzi e Kiesel (2004) destacam que Drucker e Schumpeter consideram que o empreendedor não é aquele indivíduo que apenas “faz as coisas acontecerem”, mas que faz

novas coisas acontecerem, pois está sempre na busca pela inovação.

De acordo com Araújo (2004) a pessoa empreendedora possui espírito de inovação, está constantemente na busca por algo novo, manter seu negócio não a satisfaz; ela procura sempre inovar. Para o autor, o empreendedor deve estar a todo o momento motivado e com vontade de fazer novas realizações, tendo novas ideias seguidas por uma ação. De forma geral, Drucker (1986), Schumpeter (1982) e Araújo (2004) possuem o mesmo delineamento quanto ao empreendedor; aquela pessoa que realiza inovações, ou seja, aproveita as mudanças do ambiente para apresentar novos pensamentos, produtos e serviços.

Entretanto, Farrell (1993) e Leite (2001) apresentam definições diferentes no que se refere ao empreendedorismo. Para Farrell (1993) a ação rápida e a descoberta de novos caminhos são as características mais visíveis do empreendedor. Leite (2001) considera que o empreendedor caracteriza-se pela motivação, criatividade, senso de oportunidade, iniciativa, flexibilidade, e pela capacidade de entender a mudança como uma oportunidade.

Carland, Carland e Hoy (1992) apresentam quatro elementos para compreender o empreendedorismo, sendo eles, traços de personalidade (considera-se neste elemento a busca de oportunidade e a criatividade), postura estratégica, inovação e propensão a assumir riscos. Já Kornijeznk (2004), através de um estudo, encontrou como características empreendedoras mais citadas: liderança, persistência, inovação, necessidade de realização, visão, criatividade, busca de oportunidades, e propensão a correr riscos.

Conforme Thompson (1999), os empreendedores são positivos, enérgicos, autoconfiantes, determinados, perspicazes para alcançar seus objetivos, possuem estilo pragmático, independência e correm riscos calculados. Além disso, podem inspirar outros indivíduos e aprendem com suas experiências. O autor também afirma que muitos empreendedores sobrevivem e prosperam sem nenhum tipo de treinamento formal administrativo. Para Fillion (1999) o empreendedor é um indivíduo criativo, que estabelece e atinge objetivos, possuindo consciência do ambiente em que está inserido, com o intuito de identificar oportunidades de negócios.

A partir das definições apresentadas por Carland et al. (1992), Kornijeznk (2004), Thompson (1999) e Fillion (1999), percebe-se que podem ser utilizadas diversas características para definir um indivíduo como empreendedor, contudo, nota-se a necessidade de trabalhos que abordem o comportamento humano. McClelland (1972), Kets de Vries (1997) e Inácio (2002) buscaram identificar, a partir de uma abordagem comportamental, traços que diferenciem indivíduos empreendedores de não-empreendedores.

Segundo Inácio (2002), estas abordagens são baseadas em análises psicossociais e

delas surgem diversos traços. Estes traços identificados e somados criam um ser com habilidades especiais que dificilmente são encontradas em uma única pessoa. No entanto, Drucker (1986) considera que os indivíduos que são empreendedores por natureza são inspirados e motivados a criar novos valores.

Através de pesquisas empíricas, McClelland (1972) ressaltou que os empreendedores possuem alta necessidade de realização. Sendo esta necessidade expressa por meio de alto padrão de excelência interno, desejo de suportar riscos moderados e independência. Nota-se que a teoria de McClelland (1972) é baseada na motivação psicológica e resultou em um instrumento de coleta de dados que mensura as características comportamentais dos empreendedores. O autor separou os comportamentos empreendedores em três conjuntos, conjunto de realização (persistência; comprometimento; correr riscos calculados; exigência de qualidade e eficiência; busca de oportunidades e iniciativa), conjunto de planejamento (estabelecimento de metas; busca de informações; planejamento e monitoramento sistemático) e conjunto de poder (persuasão e rede de contatos; independência e autoconfiança).

Entre estas características observa-se que não constam a inovação e a criatividade que estão entre as mais citadas pelos autores mencionados neste trabalho para conceituar o termo empreendedor. No entanto, conforme Licht (2010), não é preciso afirmar que a inovação consiste realmente em um elemento indispensável ao empreendedorismo.

Ainda que não se tenha um perfil científico que permita identificar os empreendedores em potencial, conforme Fillion (1999), há um consenso sobre a possibilidade de se aperfeiçoar o potencial empreendedor, através de determinadas características como perseverança, inovação, visão, criatividade, necessidade de realização, propensão a correr riscos moderados, identificação de oportunidades, entre outras.

Autores como Johnson (2001), Ângelo (2003, em Barros, Fiúsa & Ipiranga, 2004), Drucker (1986), Lezana (1999) e Bringhenti, Lapolli e Da Re (1999), buscaram definir o empreendedor através de atitudes, comportamentos, elementos essenciais, de modo que delimitam características que identificam o comportamento do empreendedor.

O estudo de Johnson (2001) enumerou doze atitudes e comportamentos fundamentais do empreendedor, sendo eles: ter capacidade para criar impacto; motivação para alcançar e competir; formular uma visão; administrar e ser responsável; ter persistência e determinação face o desafio ou a falta de recompensa imediata; autonomia para tomar decisões; ter capacidade para administrar e reduzir riscos; estar aberto a novas informações, pessoas e práticas; tolerar ambiguidade e incerteza; habilidade para ver e capturar oportunidades; pensamento criativo e flexível; ter consciência dos riscos, escolhas e ações.

Ângelo (2003, em Barros et al., 2004) apontou cinco elementos essenciais para caracterizar o perfil de um empreendedor: Criatividade e inovação (identificam oportunidades antes das outras pessoas); Habilidade (direcionam seus esforços para os objetivos já definidos); Força de vontade e fé (acreditam em suas habilidades de alterar as coisas e com persistência buscam seus objetivos); Foco na geração de valor (buscam fazer as coisas da melhor forma possível, com maior rapidez e menor custo); Correr riscos (arriscam, quebram regras preestabelecidas e buscam diferentes formas de fazer as coisas).

Para Drucker (1986), as características que identificam o comportamento do empreendedor são as seguintes: Estabelecimento da cultura (estabelece e mantém a cultura de sua organização por meio de suas ações, valores e crenças, mostrando o que deve ser feito); Busca de mudança (está buscando constantemente a mudança e a explora como fonte de oportunidade); Capacidade de inovar (contempla os recursos como nova capacidade de criar riqueza); Senso de missão (estabelece a missão através da definição dos produtos a serem produzidos e de quais mercados serão atendidos e cumpre-a).

A pesquisa de Lezana (1999) destacou cinco aspectos principais que abrangem as características do empreendedor: Conhecimento (aspectos técnicos relacionados com o negócio, experiência na área comercial, escolaridade, experiência em empresas, formação complementar e vivência com situações novas); Necessidade (aprovação, independência, desenvolvimento pessoal, segurança e autorrealização); Habilidades (identificação de novas oportunidades, pensamento criativo, comunicação persuasiva e negociação); Resolução de problemas (valores existenciais, intelectuais, religiosos, estéticos e morais); e Aquisição de informações.

Para Bringhenti et al. (1999), as principais características do empreendedor referem-se à liderança, iniciativa, alta capacidade de trabalho, alto poder de persuasão, crença no poder de controlar o futuro dos empregados, correr risco calculado, mover-se por metas específicas, postura gerencial flexível, imaginação, criatividade, habilidade para resolver problemas, independência, entre outras.

Além das características citadas, há outros aspectos que também influenciam o comportamento do empreendedor, como as diferenças culturais, de mercado e sociais. Estas diferenças podem fazer com que dependendo do ambiente em que o indivíduo encontra-se inserido, ele esteja mais ou menos propenso a empreender. Em parte, conforme Freytag e Thurik (2007) isto explica o motivo de determinados países possuírem uma cultura mais empreendedora do que outros. A cultura influencia a forma de pensar dos indivíduos, suas práticas, crenças e valores, alterando assim, o seu comportamento (Pinho & Thompson,

2016).

Observa-se que as características abordadas na literatura sobre o comportamento/atitude do empreendedor são semelhantes e muitas vezes se repetem, porém ainda não há um consenso destas características e não tem como afirmar que o conjunto destas reconhece o indivíduo como sendo ou não um empreendedor. Lopes e Souza (2005) destacam que o empreendedorismo não se refere simplesmente a um agrupamento de características de determinados indivíduos, mas de um comportamento que pode ser transitório dependendo da realidade apresentada ao indivíduo em questão.

3 MÉTODO DA PESQUISA

A pesquisa classifica-se como pesquisa diagnóstico, esta tem por propósito levantar e definir problemas e explorar determinado ambiente (Roesch et al., 2015). Este diagnóstico reporta uma situação ou momento definido. Para a autora, pesquisa-diagnóstico explora o ambiente e a situação através da coleta e análise de dados, levantando e exibindo os problemas encontrados. Nesse trabalho, a pesquisa objetivou explorar as diferentes definições da palavra empreendedor no campo de empreendedorismo e inovação.

O caminho trilhado para analisar estas diferentes definições é de natureza qualitativa, segundo Flick (2009) a pesquisa qualitativa visa entender, descrever e explicar os fenômenos sociais de modos diferentes, através da análise de experiências individuais e grupais, exame de interações e comunicações que estejam se desenvolvendo, assim como da investigação de documentos (textos, imagens, filmes ou músicas) ou traços semelhantes de experiências e integrações. Para Severino (2017), a pesquisa qualitativa pode ser definida como um conjunto de diferentes técnicas interpretativas onde procura-se descrever e decodificar os componentes onde há um sistema complexo com muitos significados, tendo por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social para o pesquisado.

A respeito do caráter do estudo, este se enquadra como uma pesquisa exploratória, cujo objetivo principal é realizar uma busca sobre uma determinada situação ou problema para que se possa dar maior compreensão à ele. Conforme Malhotra (2012), a pesquisa exploratória compõe a primeira parte do estudo, porque objetiva desenvolver o curso de ação da sequência da pesquisa. Para o autor, é a partir desta etapa que torna-se possível definir de forma mais clara o problema de pesquisa e identificar a lente teórica em que se irá trabalhar nas próximas etapas. Neste tipo de estudo, segundo Marconi e Lakatos (2006), utilizam-se normalmente procedimentos sistemáticos para a obtenção de observações empíricas e para a

análise dos dados.

Dessa forma, considera-se a presente pesquisa uma revisão sistemática, que segundo Sampaio e Mancini (2007), é aquela que usa a literatura sobre um determinado assunto como fonte de dados e apresenta um resumo das evidências encontradas. Para a execução de revisões sistemáticas supõe-se a formação de uma pergunta de pesquisa; buscas na literatura; seleção dos artigos; extração de seus dados; avaliação da qualidade metodológica dos mesmos; síntese dos dados; avaliação da qualidade das evidências; e a elaboração da redação e publicação dos resultados (Galvão & Pereira, 2014).

O procedimento sistemático adotado neste estudo para a realização da síntese dos dados é denominado meta-estudo. Este tem como objetivo “comparar vários elementos presentes nos artigos como, por exemplo, metodologia, referencial teórico, base epistemológica, levantando algumas conclusões sobre determinado campo do conhecimento ou disciplina” (Rossoni, 2006, p. 21).

Posteriormente, realizou-se a análise dos conceitos apresentados, através de análise de conteúdo categorial – um método frequentemente utilizado quando se refere à análise de dados qualitativos. Segundo Bardin (1977, p. 119), “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamentos segundo o gênero (analogia) com os critérios previamente definidos”. As categorias possuem um título genérico e são compostas por um grupo de elementos agrupados em razão de suas similaridades. O pesquisador é o responsável por delimitar as unidades de codificação, que podem ser uma palavra ou uma frase. As categorias emergentes da literatura e direcionadoras da análise dos dados são: indivíduo que abre uma empresa; indivíduo que identifica, cria e aproveita oportunidades, e indivíduo com características empreendedoras.

Para definir os periódicos a serem analisados, optou-se por delimitar as revistas brasileiras classificadas com qualis A1, A2, B1, B2 e B3 (em maio/2019) e que apresentavam os termos inov* ou empreend* no nome do periódico. Para essa seleção foi feita a busca pelos termos dentro da plataforma sucupira na ferramenta Qualis Periódicos. Importante ressaltar que foi utilizado o evento de classificação de periódicos quadriênio 2013-2016. Além disso, filtrou-se a área de avaliação como sendo “administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo”. Os periódicos encontrados demonstram-se a seguir, no Quadro 2.

Quadro 2. Periódicos que contenham inov* ou empreend* em seu nome, pelo qualis Capes

ISSN	Sigla	Título do periódico	Classificação
1809-2039	RAI	Revista de Administração e Inovação	B1
2316-2058	REGEPE	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	B1
2178-2822	RBI	Revista Brasileira de Inovação	B1
1980-6965	RAOIT	Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo	B2
2319-0639	RBGI	Revista Brasileira de Gestão e Inovação	B3
1983-5205	RAHIS	Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde	B3

Fonte: Plataforma Sucupira – Qualis Capes (2019).

Após definidos os periódicos em que se fariam as buscas pelos artigos, em cada um deles foi procurado o termo empreend* no título ou no resumo. Juntando-se todos os trabalhos encontrados nos 6 periódicos, foram identificados um total de 199 artigos publicados. Após uma leitura mais detalhada dos mesmos, excluíram-se 94 artigos, em virtude de não explorarem a definição de empreendedor, não auxiliando a responder a questão de pesquisa do presente estudo, resultando então no portfólio analisado de um total de 105 artigos. Estes foram lidos cuidadosamente, onde foi elaborada uma tabela com o nome da revista, o nome do autor, sua região, o nome do artigo, o ano da sua publicação, o objetivo do artigo, e o conceito de empreendedor, a fim de identificar-se as definições da figura do empreendedor desenvolvidas por cada um dos trabalhos. O resultado desta etapa pode ser conferido a seguir, na seção 4, análise de dados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Considerando os textos selecionados pode-se observar a discrepância na conceituação do termo empreendedor. Além das 3 (três) categorias observadas na literatura – indivíduo que cria/abre uma empresa; indivíduo que identifica oportunidades; e indivíduo detentor de determinadas características comportamentais – emergiram as seguintes categorias da análise: indivíduo inovador; agente de mudanças, que busca o desenvolvimento econômico; e indivíduo visionário.

4.1 Empreendedor: o indivíduo que abre uma empresa

Alguns artigos têm como aspecto principal caracterizar o empreendedor como aquele

que cria/abre/inicia um negócio, sendo ele o proprietário ou o seu principal representante. Conceito este adotado pela Pesquisa Global Entrepreneurship Monitor de 2015 e Bernardes (2005), que definem o empreendedor como o criador de uma nova empresa.

O estudo de Guerreiro, Caetano, Rodrigues, Barroso e Couto (2013) analisou os fatores sociais que, de forma articulada, explicam a decisão de uma pessoa se tornar empreendedora. Para isto, os autores conceituaram empreendedor como aquele que cria uma nova empresa, utilizando recursos de diversas ordens (materiais, simbólicos e logísticos). Nesta mesma linha de pensamento, Pinotti, Andreassi, Machado e Salusse (2015) buscaram compreender como indivíduos com formação e carreira em áreas eminentemente técnicas, como engenharia, química e biologia, tornam-se empreendedores, identificando as experiências que os influenciaram a mudar da carreira técnica para a carreira empreendedora. Os pesquisadores definiram empreendedor como o indivíduo que inicia um negócio próprio, assumindo riscos, sendo inovador, expandindo novos mercados, produtos e serviços, criando algo novo ou melhorando algo já existente.

Já Vasconcellos e Delboni (2015) buscaram, em seu estudo, explorar em que medida a precarização do trabalho afeta as mulheres empreendedoras, sendo assim, associaram este termo às mulheres que possuem seus próprios negócios. O estudo de Vaz, Teixeira e Olave (2015) analisou as motivações das mulheres empreendedoras para criação de empreendimentos sociais, definindo mulher empreendedora como aquela que cria novos empreendimentos. Cortez, Ferreira, Ferreira e Araújo (2016) também realizaram uma pesquisa com mulheres empreendedoras, buscando compreender a influência dos aspectos cognitivos e afetivos nas trajetórias das mesmas na cidade de Natal/RN, sendo associadas aos indivíduos que estão a frente de um empreendimento.

Em outra vertente, a pesquisa de Garcia, Araújo, Mascarini, Silva e Ascúa (2012) teve como propósito analisar a propensão à criação de empresas entre alunos universitários. Para isto, relacionaram os empreendedores acadêmicos aos estudantes universitários que criam novos negócios. Os autores ainda afirmaram que os empreendedores acadêmicos apresentam uma capacidade superior à média para a criação de novas empresas, visto que são os agentes mais capacitados para empreender negócios intensivos em conhecimento, dadas as diversas possibilidades de aplicação dos conceitos apreendidos na universidade. Nesta mesma linha, o estudo de Santos e Teixeira (2012) buscou descrever o processo de spin-off acadêmico na Universidade Federal de Sergipe (UFS), através de um estudo de casos múltiplos de empresas incubadas, relacionando o termo empreendedor ao proprietário de uma empresa, aquele que identifica a oportunidade do negócio e o cria.

Na leitura de Baccin, Pereira, Marinho e Alberton (2015) percebeu-se que os autores apresentaram a trajetória de um indivíduo frente à possibilidade de tornar-se empreendedor ou permanecer em uma grande empresa onde desenvolveu sua carreira adquirindo estabilidade financeira. Tornar-se empreendedor para os autores é ter um negócio próprio, criar um novo empreendimento. Nesse sentido, o estudo de Raufflet, Bres e Fillion (2014) objetivou identificar os conceitos-chaves e examinar o conhecimento sobre desenvolvimento sustentável e empreendedorismo (EDS), tais como as razões para a emergência do EDS, o perfil dos novos empreendedores, as especificidades dos processos de gestão e os novos setores de atividades ligadas ao EDS. Para isto, os autores identificaram o empreendedor como sendo o criador de uma empresa. Definição esta também adotada por Borges, Borges, Ferreira, Najberg e Tete (2013), ao propor uma tipologia das diferentes categorias de empreendedorismo sustentável, levantando seus aspectos ainda pouco explorados.

Explorando outro eixo, Araujo, Cândido e Silva (2009) avaliaram a situação da atividade turística do município de Barra do Piraí (RJ) na ótica de seus empreendedores. Os autores associaram o empreendedor ao proprietário ou representante de um empreendimento. Conceito este adotado nos estudos de Sperb e Teixeira (2008), Tomazzoni, Zanette e Laidens (2009), Possamai, Marinho, Tomazzoni e Dorion (2009) e Oliveira e Saadi (2015), que também realizaram pesquisas relacionadas ao turismo.

Já em estudos mais recentes, a pesquisa de Correa (2017) investiga a dinâmica do acoplamento e desacoplamento sociais a partir do contexto do empreendedorismo religioso, enxergando o empreendedor como aquele que cria uma empresa. Sequencialmente, Ramos e Krakauer (2018), propõem diretrizes para estimular o empreendedorismo entre pessoas com deficiência no Estado de São Paulo, sendo para estes autores, considerado empreendedor aquele que tem seu próprio negócio. Por fim, Guimarães (2019) descreve a organização do trabalho dos empreendedores, privilegiando a compreensão dos aspectos subjetivos mobilizados por eles a partir de situações concretas de trabalho, tendo como abordagem teórico-metodológica a Psicodinâmica do Trabalho, sendo para este autor, o empreendedor é aquele que cria um empreendimento.

4.2 Empreendedor: o indivíduo que identifica uma oportunidade

Alguns autores relacionam o papel do empreendedor à atividade inovadora, sendo a ideia de um novo produto, serviço ou causa, o ponto central da formação conceitual. Nestes casos há muitas indicações de pesquisa no que se refere ao comportamento criativo e a criação

de valor. De acordo com Drucker (1986), o espírito empreendedor está relacionado a invenção de algo novo, diferenciado, que altera valores.

Este grupo de pesquisadores associa o empreendedor ao desenvolvimento econômico, sendo considerado o agente de mudanças. Esta definição está relacionada aos estudos de Schumpeter (1982) e Fillion (1999). Schumpeter (1982) afirma que o empreendedor é o indivíduo responsável por promover nova ascensão, que combinando recursos de forma nova e original, promove desenvolvimento e crescimento econômico. Conforme Fillion (1999), o empreendedor é o indivíduo que transfere recursos econômicos de um setor de baixa produtividade a um superior e mais rentável, sendo um agente de transformação social.

Nos achados do presente trabalho, inicia-se a exposição através da pesquisa de Freire, Santos, Santos, Castro e Soares (2014) objetivou analisar a opinião dos aposentados e gestores das Instituições de Ciência e Tecnologia acerca do empreendedorismo tecnológico como opção de carreira após a aposentadoria do profissional de pesquisa. Os autores associaram o empreendedor ao indivíduo que começa algo novo, assumindo riscos, identificando oportunidades, sendo inovador, autoconfiante e que possui necessidade de realização. Nesse sentido, Koch, Lappe, Vaccari, Reis e Poli (2017) relataram a situação de um ambiente organizacional e o trataram para fins educacionais, de modo a contribuir em processo de ensino-aprendizagem. Os autores relacionaram o empreendedor ao sujeito que absorve novas ideias e as transforma em potencialidade organizacional, explora um novo mercado ou negócio, novo processo, produto ou formato empresarial, busca oportunidades e cria condições para realizá-las.

Já Valent, Dornelles e Valent (2014) analisaram a inserção da empresa de aviação comercial “Azul Linhas Aéreas” no Brasil, identificando a natureza da estratégia empresarial que superou barreiras existentes no duopólio. Associaram o empreendedor ao indivíduo que lança um novo produto, ou implementa um novo método de produção, ou abre um novo mercado, ou adquire uma nova fonte de oferta de materiais, ou cria uma nova empresa; sendo assim um sujeito inovador, que explora oportunidades de negócios ou de serviços diferentes. Na pesquisa de Oliveira, Ribeiro, Cabral e Santos (2016) entende-se que os autores objetivaram identificar as principais características de uma empresa de design no Ceará, os impactos de suas atividades e suas dificuldades dentro da economia criativa. Os autores relacionaram o empreendedor ao sujeito que transforma ideias em oportunidades, estando ligado diretamente à originalidade e a inovação.

Em outro eixo de análise, Orsiolli e Nobre (2015) buscaram levantar critérios do empreendedorismo sustentável e associá-los às dimensões do desenvolvimento sustentável,

contribuindo para a discussão e melhor compreensão sobre como o empreendedorismo corrobora para um desenvolvimento que envolva dimensões econômica, social e ambiental. Para isto, definiram o empreendedor como agente de mudanças, que busca agregar novos métodos com intuito de corresponder as expectativas de seus stakeholders (externos e internos) e as exigências do mercado, criando assim novas oportunidades de geração de valor para seus empreendimentos. A identificação de oportunidades, conceito adotado por Farah et al. (2008) e Lemes e Pisa (2010), é outro aspecto utilizado por alguns estudiosos, segundo eles o empreendedor é o indivíduo que explora, identifica, avalia e aproveita oportunidades.

Voltados ao empreendedorismo nacional, Nogami, Medeiros e Faia (2014) investigaram a evolução da atividade empreendedora no Brasil, com base nos relatórios do Global Intrapreneurship Monitor (GEM), no período de 2000 a 2013. Os autores definiram empreendedor como sendo o indivíduo que tem papel central no crescimento econômico de um país, sendo fundamental na evolução da vida empresarial e na substituição de organizações estabelecidas por novas empresas capazes de explorar novas oportunidades e inovações.

Na sequência, Farber, Hoeltgebaum e Klemz (2011) buscaram, em seu estudo, levantar os principais autores e as principais obras citadas nos artigos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas publicados no EGEPE (Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas). Os pesquisadores associaram o empreendedor ao indivíduo que identifica e aproveita novas oportunidades de mercado, assume riscos, é inovador e criativo, não estando somente relacionado a criação de empresas. Já o artigo de Pimentel, Violento, Rodrigues, Julião, Juer e Lohmann (2013) tem a intenção de analisar questões que permeiam as iniciativas empreendedoras no âmbito do turismo em ambientes naturais, definiram empreendedor como aquele que vislumbra um negócio a partir da identificação de uma oportunidade/necessidade, gerando inovação. E a pesquisa de Fontenele, Brasil e Sousa (2015) teve como propósito identificar a influência dos antecedentes pessoais, das competências empresariais e do ambiente institucional na intenção empreendedora dos discentes em uma instituição de Ensino Superior. Os autores relacionaram o empreendedor àquele que percebe com perspicácia e habilidade oportunidades que foram negligenciadas. Estas oportunidades podem intencional o indivíduo a fundar seu próprio negócio, sendo motivado geralmente por realização pessoal.

Já nos estudos mais recentes, o trabalho de Melo e Silva (2019) continua ao identificar o empreendedor enquanto dotado de características pessoais. Para os autores, o que constitui um empreendedor é a pessoa ser criativa e visionária. Nesse sentido, o trabalho de Abranja

(2017) expande esse conceito, ao elencar características que constituiriam o empreendedor como sendo aquele que cria inovações de forma original, que não gosta ou evita as rotinas, que utiliza e recorre mais à sua própria mente, o que assume toda a responsabilidade, trabalha para si próprio e possui uma liberdade total.

Trabalhando o conceito de mentalidade empreendedora, Schaefer e Minello (2017) analisam diferentes abordagens da mentalidade empreendedora, reunindo e confrontando os principais resultados e entendimentos alcançados sobre o tema, para estes autores o empreendedor vem a ser o agente de mudança, indivíduo criador e disseminador de inovação e transformação. Visando explicar a contribuição do empreendedorismo para o crescimento econômico dos estados brasileiros, Almeida, Valadares e Sediya (2017) buscam compreender os efeitos do empreendedorismo sobre o crescimento econômico do Brasil e verificar se tais efeitos se diferem entre os estados, considerando empreendedor aquele que identifica e aproveita as oportunidades, e propicia o desenvolvimento econômico.

Abordando a questão do empreendedorismo corporativo em organizações públicas, Ferras, Lenzi, Stefano e Ramos (2018) analisam as competências empreendedoras corporativas dos servidores e da cultura estabelecida em uma Universidade Pública, colocando a figura do empreendedor como aquele que identifica oportunidades e que inova. Na sequência, o trabalho de Krueger e Brazeal (2018) propõe um modelo baseado no modelo de Shapero (1982) do evento empreendedor, caracterizando este como o sujeito que busca oportunidades.

Por fim, apresentam-se dois trabalhos, sendo o trabalho de Gomes, Paiva e Xavier (2019) aquele que descreve a ação empreendedora de produtores de jogos independentes inspirada no *effectuation*, desvelando a ação empreendedora dos produtores de jogos independentes e dando conceito a figura do empreendedor como agente de mudança e transformação. Já o trabalho de Bernardo, Ramos e Vils (2019), buscam definir através da bibliometria o panorama da produção científica do empreendedorismo rural. Dentre os vários conceitos apresentados pelos autores, estes definem a figura do empreendedor como aquele que gera fonte de renda e desenvolvimento.

4.3 Empreendedor: o indivíduo com características comportamentais distintas

Estas pesquisas que conceituam o empreendedor com base em um conjunto de comportamentos. Para empreender, um indivíduo ou grupo deveriam possuir um conjunto de características individuais, sendo assunção a riscos, proatividade, liderança, criatividade e

motivação as principais características citadas nos estudos analisados. Nestes estudos, o empreendedor também está associado ao indivíduo visionário, aquele que possui ideias não convencionais, incomuns, tendo a capacidade de enxergar tendências e novas situações favoráveis, estando relacionado à inovação e à identificação de oportunidades.

Iniciando esta análise, Dolabela e Filion (2013) apresentaram o conteúdo e resultados da aplicação da Pedagogia Empreendedora (PE) e discutiram a importância do programa para o florescimento do espírito e da ação empreendedora. Os autores associaram o empreendedor ao indivíduo que desempenha um papel central no desenvolvimento econômico, definindo contextos, sendo capaz de sonhar e de se organizar para tornar seus sonhos realidade, sendo inovador através da identificação e criação de oportunidades. Nesta ideia ainda, a pesquisa de Binder, Favoreto e Vieira (2012) objetivou explorar um movimento dialógico entre proposições da RBV (Visão Baseada em Recursos) e do empreendedorismo, relacionando o sujeito empreendedor ao agente de mudanças, responsável por inovações, sendo motivado, autônomo, independente e autoconfiante, que identifica e explora novas oportunidades.

A pesquisa de Almeida e Barbosa (2012), ao descrever as ações do inventor do produto Khort para fundar em 2009 uma empresa com a finalidade de explorar com vantagem competitiva a fabricação, comercialização e venda do produto, também associou o empreendedor ao agente de mudanças e transformação, que se incomoda com algo ou visualiza uma oportunidade de melhoria, seja ela com fins lucrativos ou não. Dando sequência, Ésther, Rodrigues e Freire (2012) buscaram compreender como quatro sujeitos, proprietários de suas empresas, constroem sua identidade empreendedora, privilegiando-se o ponto de vista do sujeito a partir de sua experiência vivida. O papel do empreendedor, segundo os autores, reside na possibilidade de inovação, sua identidade está relacionada ao desenvolvimento econômico de um país, região ou cidade, possuindo determinado perfil comportamental e postura peculiar.

O trabalho de Santos, Barreto e Guzman (2017) investigou a contribuição dos fatores determinantes da oferta de empreendedores criativos em Ilhéus e Itabuna. Para isto, os autores relacionaram o empreendedor ao indivíduo que promove mudança de comportamento da organização e desenvolvimento econômico, possuindo determinadas características, como propensão ao risco, necessidade de realização, postura estratégica, propensão a inovação. Já o estudo de Piscopo (2010) buscou analisar a prática do empreendedorismo corporativo nas empresas de base tecnológica. Identificando o empreendedor como aquele que assume riscos e inicia/cria algo novo com valor, dedicando tempo e esforço. Tem atitude, ou seja, faz e conduz.

Em outra vertente, Maranhão e Paiva (2008), ao analisarem o comportamento empreendedor dos dirigentes de agências de viagens brasileiras ante a economia digital, relacionaram o empreendedor como sendo aquele que cria novos produtos, novos métodos de produção e abre, portanto, novos mercados. Precisando, assim, conhecer novas tecnologias, novas formas de gestão, além de informação do mercado em que ele atua. Conceito semelhante encontra-se em Ferreira e Freitas (2013), ao identificarem se a participação de alunos em atividades das Empresas Juniores contribui para que tenham propensão empreendedora por meio do desenvolvimento de características comportamentais associadas ao empreendedorismo, definiram empreendedor como o sujeito que identifica, avalia e aproveita oportunidades, que resulta na abertura de um negócio ou na introdução de produtos inovadores, possuindo determinadas características comportamentais, como liderança, inovação, assunção a riscos, planejamento, autorrealização, rede de relacionamentos.

Olhando de forma global, Leite, Moraes e Salazar (2015) ao analisarem os tipos de oportunidades no empreendedorismo internacional, relacionaram o empreendedor ao representante de uma empresa que tem visão, mentalidade global, experiência, conhecimento e rede de relacionamentos, que identifica e explora oportunidades, assumindo os riscos do negócio. Olhando para um setor específico, o artigo de Câmara e Andalécio (2012) objetivou discutir quais são as características empreendedoras presentes em um grupo de farmacêuticos. Com isto, definiu o empreendedor como visionário, que transforma um sonho de negócio em realidade, busca gerar riquezas, explora, identifica, agarra e aproveita as oportunidades.

Outra ideia pode ser encontrada no trabalho de Minuzzi, Vargas e Fialho (2016), que com o propósito de investigar as Características Comportamentais Empreendedoras (CCEs) mais evidentes em discentes de um Curso Superior em Administração de uma Instituição de Ensino Superior Privada, conceituaram empreendedor como indivíduo visionário e potencial transformador da sociedade, possuindo características empreendedoras, como busca por oportunidades e iniciativa, correr risco calculados, exigência de qualidade e eficiência, persistência, comprometimento, busca de informação, estabelecimento de metas, planejamento e monitoramento, persuasão e rede de contatos, independência e autoconfiança. Já Tomazzoni e Santos (2008) buscaram identificar os elementos que facilitam o desenvolvimento integrado do turismo regional. Os autores associaram o empreendedor ao sujeito que imagina, desenvolve e realiza visões, sabe administrar, articula e constrói redes de relações, parcerias e alianças, e possui características comportamentais de iniciativa, dinamismo, criatividade e inovação.

Ainda Damke, Damke, Hijazi, Benitez e Moreira (2016) analisaram a relação entre

atitude empreendedora e desempenho organizacional de micro e pequenas empresas do setor varejista de confecções do município de Curitiba/PR. O estudo defende que existem diferentes tipos de empreendedores, por seus diferentes traços de personalidade, propensão ao risco, propensão a inovação e postura estratégica. No entanto, observa-se que todos são classificados como empreendedores por possuírem seus próprios negócios. Neste mesmo sentido, Oliveira, Sant’Anna, Carvalho, Diniz e Monteiro (2011) ao identificarem os diferentes tipos de empreendedores e analisarem de que forma eles se inter-relacionam e mobilizam capitais no processo de reconversão de funções econômicas, baseado no turismo cultural, vivenciado pela cidade de Paraty/RJ, assumem que o empreendedor é aquele que possui um negócio, entretanto, os destacam que existem diferentes tipos de empreendedores, por seus diferentes atributos, valores e traços.

Já Moraes, Hashimoto e Albertini (2013) ao distinguir as características do perfil empreendedor de motoristas de três categorias do transporte rodoviário de carga – funcionários, agregados e autônomos, definiram empreendedor como aquele que possui um perfil, determinadas características, como ser auto eficaz, planejador, persistente, sociável, inovador, líder, que assume riscos e identifica oportunidades. Com o propósito de analisar as características do comportamento empreendedor dos presidentes Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek corresponsáveis pela construção da Administração Pública (State Building) Brasileira, o estudo de Pereira, Oliveira, Valadares e Emmendoerfer (2016) associou o empreendedor ao sujeito que possui características comportamentais empreendedoras, como alerta para oportunidades, pro atividade, assunção a riscos e inovação.

O texto de Cardoso, Pescador e Desidério (2016) investigou a percepção de clientes de casas noturnas quanto à inovatividade, criatividade, aprendizagem e empreendedorismo como resultado de ações empresariais das organizações pesquisadas. Os autores relacionaram o empreendedor ao indivíduo que possui determinadas competências, como criatividade, energia, perseverança, disposição para correr riscos, e que transforme uma simples ideia em realidade. Já o artigo de Hashimoto e Belê (2014) objetivou analisar a influência dos gerentes na percepção dos funcionários acerca do grau de orientação empreendedora de uma empresa. Com isto, os estudiosos conceituaram empreendedor como aquele que apresenta algumas características comportamentais empreendedoras, como inovação, assunção a riscos, rede de relacionamentos, liderança, iniciativa, motivação.

Com o intuito de verificar os atributos empreendedores relacionados a projetos de empreendedorismo em estudantes universitários e fazer uma análise comparativa entre as características comportamentais empreendedoras e esses atributos, Ching e Kitahara (2017)

definiram empreendedor como aquele que possui determinadas características, como liderança, comprometimento, criatividade, proatividade, inovação, intuição, persistência, que avalia os riscos, buscando informações, fazendo planejamento e monitoramento. Para identificar as profissões mais prováveis de se desenvolver no futuro e onde estão as oportunidades de negócios para empreendedores, considerando o ano de 2020, Wright, Silva e Spers (2010) afirmaram que o empreendedorismo não se limita a criação de empresas, havendo características empreendedoras, como assumir riscos e inovação. Desta forma, conforme os autores, o trabalhador assalariado está gradativamente assumindo funções de empreendedor.

O estudo de Oliveira e Filion (2008) analisou a natureza da transferência de tecnologia desenvolvida por pesquisa subsidiada em instituições acadêmicas e centros de pesquisa, e mostrou experiências bem sucedidas no exterior. Os pesquisadores associaram o empreendedor ao sujeito que possui características empreendedoras, entre elas inovação, reconhecimento, desenvolvimento de oportunidades de mercado, relacionamento e construção de alianças, competências conceituais, organizacionais, estratégias e de comprometimento. Já Paiva e Fernandes (2012) com o objetivo de descrever como a competência relacional emergente no comportamento do empreendedor auxilia na qualidade do relacionamento interpessoal em empresas de base tecnológica da região metropolitana de Recife, relacionaram o empreendedor àquele que possui habilidades/competências empreendedoras, como a capacidade de criar e desenvolver relacionamentos.

Ainda Gonçalves, Veit e Monteiro (2013) identificaram agrupamentos (clusters) de micro e pequenas empresas, por critérios de inovação e desempenho, bem como desenvolver um modelo hipotético de antecedentes da inovação em micro e pequenas empresas no país, conceituaram empreendedor como aquele que possui determinadas características, como inovação, assunção a riscos, dedicação, planejamento, competência, pensamento analítico, bom relacionamento, e que soluciona e supera os desafios.

Olhando para os estudos mais recentes, inicia-se a exposição no trabalho de Arantes, Pagotto e Freitas (2018), que analisa a história real de um jovem universitário que, movido pelo empreendedorismo e startups, e inspirado após um intercâmbio, decidiu fundar um clube de empreendedorismo, onde os autores definem como empreendedor aquele que tem um ‘perfil’ específico. Já o trabalho de Silva, Meza, Oliveira e Procopiuck (2018) apresentam o empreendedor como aquele que possui características comportamentais empreendedoras, como inovação, criatividade, liderança, ao criar um instrumento que permita analisar as características comportamentais empreendedoras dos agentes políticos que ocupam cargos de

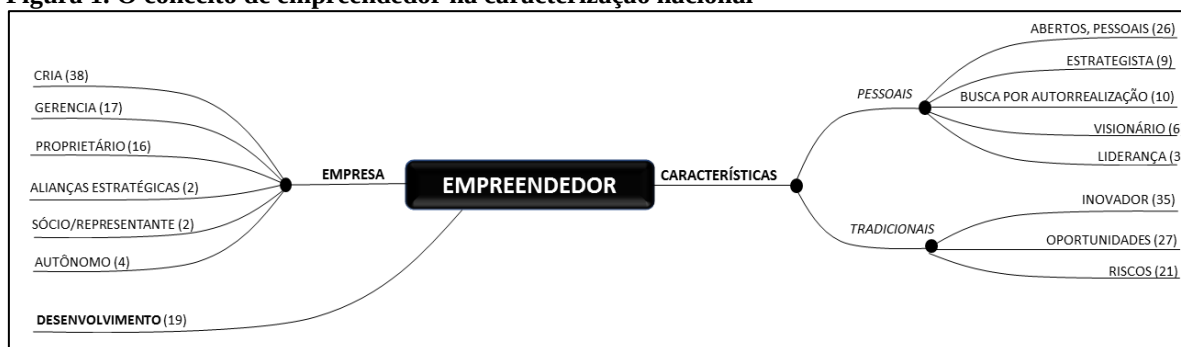
chefia, direção e assessoramento na administração pública municipal.

Por fim, apresentam-se nessa seção dois artigos, sendo o primeiro deles o trabalho de Araújo, Moraes e Pandolfi (2019), conceituando o empreendedor como aquele que possui determinadas características, como inovação, iniciativa, visão, persuasão, absorção de experiências, ousadia, persistência, além de assumir riscos e ser agente de mudanças, ao identificar os fatores determinantes da mortalidade empresarial, verificando a presença desses fatores em empresas ativas, e analisar as causas da sobrevivência de empresas em que os determinantes da mortalidade estão presentes. E o trabalho de Silva, Paiva e Lima (2019), que investiga as competências empreendedoras dos humoristas cearenses pertencentes à indústria criativa local, com destaque e representatividade nacional, para estes, empreendedor vem a ser aquele que possui competências empreendedoras, como criatividade e inovação, que está atento às oportunidades do mercado. É agente facilitador de mudanças e gerador de empregos e renda.

4.4 Integração dos conceitos sobre o empreendedor

A fim de identificar as contribuições da literatura brasileira sobre o conceito de o que é ser empreendedor, também foram analisadas as implicações dos conceitos encontrados nos artigos de forma a agruparem-se os conceitos. Foi analisado o desenvolvimento da conceituação sobre o empreendedor e contado as repetições dos termos ou outras palavras que permitissem a inferência daquela ideia. Percebeu-se que os artigos podem ser desenvolvidos mostrando a figura do empreendedor conectada à três vertentes, a saber o empreendedor conectado diretamente à empresa, as características do empreendedor e o empreendedor como um agente de desenvolvimento, como pode ser observado na Figura 1, a seguir.

Figura 1. O conceito de empreendedor na caracterização nacional



Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: Os números ao lado dos conceitos representam a quantidade de recorrências deste termo.

A figura do empreendedor enquanto conectado à empresa foi a maior recorrência entre os artigos. Destes, a maior parte dos artigos mostra o empreendedor como aquele que cria uma empresa desde o início. Depois, aparece o empreendedor como aquele que gerencia ou administra a empresa, sem especificar se a empresa própria ou de terceiros. Na sequência, aparece o empreendedor como o proprietário de seu negócio, sem afirmar do início ou de sua criação, alguns dos artigos chamam o empreendedor de “dono” do negócio. Por fim, o empreendedor também aparece como aquele que articula alianças estratégicas, sócio ou representante de uma empresa de terceiro e o profissional autônomo.

Em um segundo momento, pode-se perceber a figura do empreendedor conectada às características. Aqui, percebe-se o desenvolvimento de “perfil do empreendedor”, em vários artigos que o desenvolvem como portador de características pessoais específicas. Alguns destes artigos especificam essas características e desenvolvem o empreendedor como um estrategista e planejador. Depois, mostram o empreendedor como alguém que busca por realizações. Na sequência, percebemos o empreendedor como alguém visionário. E por fim, o empreendedor como líder que desenvolve e faz a gestão das pessoas por um objetivo, conectada à sua visão.

Sob um terceiro aspectos mostraram-se as características do empreendedor listadas que se adequam à uma visão mais tradicional do empreendedor e consolidada na literatura. O empreendedor enquanto agente do processo de inovação vem sucedido do empreendedor que busca e desenvolve oportunidades, seguido de o empreendedor com uma assunção à riscos.

Por fim, um quarto aspecto de análise mostrou o empreendedor como um desenvolvedor da sociedade. Entre variações da forma como este conceito aparece apresentado nos estudos, a ideia schumpeteriana de empreendedor que, através de suas atuações profissionais colabora com o desenvolvimento da sociedade está presente.

4.5 O tema empreendedor no universo acadêmico

Alguns dados coletados foram explorados, devido a sua contribuição para o estudo. Observa-se que os 105 artigos analisados no presente trabalho contêm 272 diferentes autores, dos quais vinte aparecem como autores de dois ou mais artigos. Alguns pesquisadores se destacaram e são considerados referências no tema por estarem presente em três ou mais artigos analisados, Rivanda Meira Teixeira e Louis Jaques Fillion são autores de cinco artigos, Fernando Gomes de Paiva Júnior é autor de quatro artigos, e Hilka Pelizza Vier Machado, Marcos Hashimoto, Cândido Borges e Edegar Luis Tomazzoni são autores de três artigos.

Identificou-se também o local onde os pesquisadores desenvolvem seus trabalhos, a partir de seus currículos na plataforma Lattes, com o intuito de verificar quais regiões do país estão estudando o tema e abordando a definição do sujeito empreendedor. Os estados que concentram o maior número de autores analisados neste estudo são São Paulo (51), Minas Gerais (41), Rio Grande do Sul (32) e Paraná (29). Ainda, há autores de Santa Catarina (20), Rio de Janeiro (18), Ceará (13), Pernambuco (10), Sergipe (10), Goiás (9), Rio Grande do Norte (6), Espírito Santo (5), Brasília (3), Rondônia (3), Mato Grosso (2), Piauí (1) e Mato Grosso do Sul (1). Com isso, observa-se que o tema está sendo estudado em diversas regiões do país. O assunto abordado apresenta relevância também no exterior, visto que estão presentes pesquisadores estrangeiros nos artigos analisados, 9 autores de Portugal, 4 dos Estados Unidos, 3 do Canadá, 1 da França e 1 da Alemanha.

Quando observado o ano de publicação, constatou-se que 2012, 2014 e 2015 são os anos que possuem um maior número de artigos definindo o empreendedor. Sendo publicados 5 em 2008, 5 em 2009, 3 em 2010, 7 em 2011, 15 em 2012, 10 em 2013, 14 em 2014, 14 em 2015, 10 em 2016, 11 em 2017, 5 em 2018 e 6 em 2019. Verifica-se que no ano de 2012 ocorreu um crescimento que se manteve estável até o ano de 2018, no qual houve uma redução de publicações. Vale ressaltar que entraram na análise dos dados os artigos publicados até maio de 2019, podendo aumentar o seu número até o final do ano.

Em relação a quantidade de artigos por revista, percebe-se que a Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (REGEPE) é a que possui o maior número de publicações que abordam o tema, sendo 64 no período estudado. Posteriormente, a Revista de Administração e Inovação (RAI) com 20 artigos, a Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo (RAOIT) com 11, a Revista Brasileira de Gestão e Inovação (RBGI) com 8 e a Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde (RAHIS) com 2. Observa-se que a Revista Brasileira de Inovação (RBI) não possui nenhum artigo sobre o assunto em questão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou investigar como o empreendedor é reconhecido no campo de Empreendedorismo e Inovação nas pesquisas vinculadas em periódicos nacionais. Para isso, investigaram-se as diferentes definições de empreendedor no campo de Empreendedorismo e Inovação nas publicações dos periódicos nacionais do portal periódicos Capes.

Através da análise, percebe-se que, as três definições do empreendedor, a saber

indivíduo que cria/abre uma empresa; indivíduo que identifica oportunidades; e indivíduo detentor de determinadas características comportamentais, mostraram-se bem delimitadas dentro dos artigos pesquisados. Essa separação entre os temas é na maioria das vezes, bem delimitada.

Os achados deste estudo contribuem para a área de empreendedorismo e inovação ao demonstrar que em um universo de 105 artigos analisados, a maior parte ainda reconhece o empreendedor como sendo aquele que cria/abre uma nova empresa, sendo proprietário ou principal responsável por ela.

Foi possível perceber a predominância do conceito de empreendedor como quem cria a empresa e dono de empresa, o que já está consolidado na literatura. O achado neste momento foi também a percepção do empreendedor enquanto aquele que gerencia ou administra a empresa, sua ou mesmo de terceiros. Outro achado deste estudo também seria a perspectiva crescente de mostrar o empreendedor como esse alguém dotado de características específicas e mais voltadas à aspectos pessoais (como o estrategista, aquele que busca por realização, o visionário e o líder). Essas características aparecem até mesmo em uma quantidade maior de desenvolvimentos do que as características empreendedoras tradicionais, já consolidadas na literatura, como o empreendedor como um agente inovador, que busca e explora oportunidades e com assunção à riscos. E a percepção do empreendedor enquanto desenvolvedor direto ou indireto da sociedade.

Os achados deste trabalho mostram uma nova direção do campo de estudo, e demonstra-se nos outros estudos, que estes ampliam o conceito do termo para muito mais do que somente a criação de empresas, estando relacionado a outros aspectos como criatividade, motivação, assunção a riscos, redes de relacionamento, pro atividade, liderança, necessidade de realização e criação de valor, o que entendeu-se que o empreendedor também pode constituir-se em razão de algumas competências pessoais.

Dessa forma, o termo empreendedor ainda apresenta diferentes conceitos na literatura de empreendedorismo e inovação, havendo divergência na sua conceituação e espaço para uma construção teórica de um padrão de definição. Contudo, pode-se resumir a percepção dos artigos das revistas brasileiras de empreendedorismo e inovação de que o empreendedor é o indivíduo que abre ou idealiza uma empresa, estando relacionado a atividade inovadora, a visão, o desenvolvimento econômico de uma região, a identificação de oportunidades e a posse de determinadas características comportamentais. Nesse contexto, destaca-se que as pesquisas têm avançado para a ampliação do conceito.

Ainda, vale destacar que as pesquisas que abordam o sujeito empreendedor

relacionam-se ao desenvolvimento sustentável; inovatividade; desempenho organizacional; turismo; projetos/empresas desenvolvidos por estudantes universitários, empresas juniores, incubadoras, empresas de base tecnológica; estudos com mulheres empreendedoras; os motivos que influenciam um indivíduo a se tornar empreendedor; investigações com micros, pequenas e médias empresas; processo de ensino-aprendizagem; orientação empreendedora; características do comportamento empreendedor; economia criativa; e estratégia empresarial.

Como limitação deste estudo, cabe ressaltar que a pesquisa considerou os estudos publicados apenas em revistas brasileiras de empreendedorismo e inovação. Assim, podem ser indicadas comparações com a literatura internacional em função das discrepâncias e diferenças na conceituação, provavelmente em função das diferenças culturais.

Como sugestão para futuras pesquisas, indicam-se duas, a saber: (i) o estudo na linha do tempo de publicação em periódicos internacionais, a fim de perceber se há uma tendência de para onde estão indo as pesquisas nesse momento, e se entender a prospecção de temas nesse campo de pesquisa, e (ii) a realização de uma pesquisa de campo com entrevistas com empreendedores para ser feito um comparativo com os artigos estudados neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- Abranja, N. (2017). O Empreendedorismo como Base do Turismo Sustentável: Proposta de Modelo Conceptual. *Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo*, 11(2), 1-19.
- Almeida, L. A., & Barbosa, J. G. P. (2012). Khort: uma idéia original. *Revista de Administração e Inovação*, 9(4), 265-286.
- Almeida, F. M., Valadares, J. L., & Sediya, G. A. S. (2017). A Contribuição do Empreendedorismo para o Crescimento Econômico dos Estados Brasileiros. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 6(3), 466-494.
- Arantes, F. P., Pagotto, D. P., & Freitag, M. S. B. (2018). E se a Vida te Desse Limões, o que Você Faria? *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 7(3), 1-24.
- Araújo, L. C. G. (2004). *Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras*. São Paulo: Atlas.
- Araújo, F. E., Moraes, F. R., & Pandolfi, E. S. (2019). A Fábula dos Mortos-Vivos: Determinantes da Mortalidade Empresarial Presentes em Micro e Pequenas Empresas Ativas. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 8(2), 250-271.
- Baccin, S. S., Pereira, C. M. D., Marinho, S. V., & Alberton, A. (2015). Tornar-se empreendedor ou permanecer em uma grande empresa: sonho ou estabilidade? *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 4(1), 169-188.

Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Barros, F. S. O., Fiúsa, J. L. A., & Ipiranga, A. S. R. (2004). O empreendedorismo como estratégia emergente de gestão: histórias de sucesso. *Anais do Encontro de estudos organizacionais da ANPAD*. Atibaia, SP, Brasil, 3.

Bernardes, M. E. B. (2005). Empreendedores visionários x proprietários dirigentes de pequenas empresas: histórias de pequenas empresas de sucesso sem visão. *Anais do Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*. Curitiba, PR, Brasil, 4.

Bernardo, E. G., Ramos, H. R., & Vils, L. (2019). Panorama da Produção Científica em Empreendedorismo Rural: Um Estudo Bibliométrico. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 8(1), 102-125.

Binder, M. P., Favoreto, R. L., & Vieira, S. F. A. (2012). RBV e empreendedorismo: permutações contributivas. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 1(3), 3-35.

Borges, C., Borges, M. M., Ferreira, V. D. R. S., Najberg, E., & Tete, M. F. (2013). Empreendedorismo sustentável: proposição de uma tipologia e sugestões de pesquisa. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 2(1), 77-100.

Bringhenti, C., Lapolli, E. M., & Da Re, C. B. Z. (1999). Empreendedorismo em organizações. *Anais do Encontro Nacional de Empreendedorismo – ENEMPRES*. Florianópolis, SC, Brasil, 1.

Câmara, E. C., & Andalécio, A. M. (2012). Características empreendedoras: um estudo de caso com farmacêuticos utilizando o modelo de McClelland. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 1(3), 64-77.

Cardoso, A. L. J., Pescador, S. V. B., & Desidério, P. H. M. (2016). A percepção de clientes sobre inovatividade, criatividade, aprendizagem e empreendedorismo em casas noturnas. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 5(2), 146-176.

Carland, J. W., Carland, J. A. C., & Hoy, F. S. (1992). An Entrepreneurship Index: an empirical validation. *Frontiers of Entrepreneurship Research*, 25(3), 244-265.

Ching, H. Y., & Kitahara, J. R. (2017). Avaliação da Propensão a Empreender: Uma Proposta de Mensuração Desse Constructo. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 6(2), 291-310.

Correa, V. S. (2017). Empreendedorismo e Vinculação Social: Análise a Partir de Organizações Religiosas. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 6(3), 616-645.

Cortez, A. E. G., Ferreira, T. B., Ferreira, C. M., & Araújo, A. G. (2016). Cognição e Afetividade nas Trajetórias Empreendedoras das Mulheres da Cidade do Natal – RN. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 5(2), 1-27.

Damke, E. J., Damke, J. F., Hijazi, M. M., Benitez, J. R., & Moreira, L. F. (2016). Atitude Empreendedora e Desempenho Organizacional em Micro e Pequenas Empresas: um Estudo

no Setor Varejista de Confecções de Curitiba – PR. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 5(1), 66-84.

Dolabela, F. C. (2006). Empreendedorismo e miséria. In A. B. Ésther, E. Paço-Cunha, & M. T. Sanbábio (Orgs.), *Pequenas empresas: reflexões e perspectiva de ação* (pp. 15-20). Juiz de Fora: EDUFJF.

Dolabela, F., & Filion, L. J. (2013). Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 2(3), 134-181.

Drucker, P. F. (1986). *Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios*. São Paulo: Pioneira.

Ésther, A. B., Rodrigues, I. S., & Freire, E. S. (2012). A identidade empreendedora no contexto de empresas de pequeno porte. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 1(2), 90-116.

Farah, O. E., Cavalcanti, M., & Marcondes, L. P. (2008). *Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas*. São Paulo: Cengage Learning.

Farber, S. G., Hoeltgebaum, M., & Klemz, B. (2011). Rede de cooperação em produção científica do EGEPE de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. *Revista de Administração e Inovação*, 8(3), 141-161.

Farrell, L. C. (1993). *Entrepreneurship*. São Paulo: Atlas.

Ferras, R. P. R., Lenzi, F. C., Stefano, S. R., & Ramos, F. (2018). Empreendedorismo Corporativo em Organizações Públicas. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 7(2), 31-66.

Ferreira, E. R. A., & Freitas, A. A. F. (2013). Entrepreneurial propensity's students participating on junior enterprise/propensao empreendedora entre estudantes participantes de empresas juniores. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 2(3), 3-33.

Filion, L. J. (1999). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, 34(2), 05-28.

Flick, U. (2009). *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.

Fontenele, R. E. S., Brasil, M. V. O., & Sousa, A. M. R. (2015). Influência da intenção empreendedora de discentes em um instituto de ensino superior. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 4(3), 147-176.

Freire, J. R. S., Santos, I. C., Santos, S. A., Castro, A. D. M., & Soares, D. A. S. R. (2014). Empreendedorismo Tecnológico como Opção de Carreira na Aposentadoria. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 3(2), 94-119.

Freytag, A., & Thurik, R. (2007). Entrepreneurship and its determinants in cross-country setting. *Journal of Evolutionary Economics*, 17(2), 117-131.

- Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(1), 183-184.
- Garcia, R., Araujo, V., Mascarini, S., Silva, A. O., & Ascúa, R. (2012). Empreendedorismo acadêmico no brasil: uma avaliação da propensão à criação de empresas por estudantes universitários. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 1(3), 36-63.
- Gil, A. C., & Silva, S. P. M. (2015). O método fenomenológico na pesquisa sobre empreendedorismo no Brasil. *Revista de Ciências da Administração*, 17(41), 99-113.
- Jimenez, F. A. P., Inácio, E., Jr., & Sunsin, L. A. S. B. (2001). Uma Investigação Sobre a Tendência do Comportamento Empreendedor. In E. C. L. Souza (Org.), *Empreendedorismo - Competência essencial para pequenas e médias empresas* (pp. 9-24). Brasília: ANPROTEC.
- Gomes, J. M., Paiva, F. G. J., & Xavier, J. L. J. F. (2019). A Ação Empreendedora de Produtores de Jogos Independente Inspirada no 'Effectuation'. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 8(2), 272-291.
- Gonçalves, C. F., Veit, M. R., & Monteiro, P. R. R. (2013). Inovação, estratégia, orientação para o mercado e empreendedorismo: identificação de clusters de empresas e teste de modelo de predição do desempenho nos negócios. *Innovation and Management Review*, 10(2), 81-101.
- Guerreiro, M. D., Caetano, A., Rodrigues, E., Barroso, M., & Couto, A. I. (2013). Caminhos para o empreendedorismo: uma tipologia de acesso à atividade empreendedora. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 2(3), 57-105.
- Guimarães, E. H. J. (2019). Como os Empreendedores Trabalham: Uma Leitura Psicodinâmica da Organização do Trabalho de um Grupo de Empreendedores. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 8(1), 149-175.
- Hashimoto, M., & Belê, E. (2014). A importância dos gerentes na orientação empreendedora. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 3(2), 120-144.
- Hisrich, R. D., Peters, M. P., & Shepherd, D. A. (2014). *Empreendedorismo*. (9a ed.). Porto Alegre: AMGH.
- Inácio, E., Jr. (2002). *Empreendedorismo e liderança criativa: Um estudo com os proprietários-gerentes de empresas incubadas no Estado do Paraná* (Dissertação de mestrado). Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Maringá, Maringá, PR, Brasil.
- Johnson, D. (2001). What is innovation and entrepreneurship? Lessons for larger organizations. *Industrial and Commercial Training*, 33(4), 135-140.
- Kets de Vries, M. F. R. (1997). *Liderança na empresa: como o comportamento dos líderes afeta a cultura interna*. São Paulo: Atlas.
- Koch, L. L., Lappe, L., Vaccari, C., Reis, J. A. F., & Poli, O. L. (2017). Lições de um Empreendimento: O Caso de uma Indústria de Alimentos. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 6(2), 428-451.

Kornijeznk, F. B. S. (2004). *Características empreendedoras de pequenos empresários de Brasília* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Krueger, Jr., & Brazeal, D. (2018). Potencial Empreendedor e Empreendedores em Potencial. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 7(2), 201-226.

Leite, E. F. (2001). O fenômeno do empreendedorismo e as empresas de base tecnológica. In E. C. L. Souza (Org.), *Empreendedorismo: competência essencial para pequenas e médias empresas* (pp. 84-102). Brasília: ANPROTEC.

Leite, Y. V. P., Moraes, W. F. A., & Salazar, V. S. (2015). Tipos de Oportunidades no Empreendedorismo Internacional. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 4(1), 79-100.

Lemes, A. B., Jr., & Pisa, B. J. (2010). *Administrando micro e pequenas empresas*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Lezana, A. G. R. (1999). *Empreendedorismo* (Apostila). Curso de Mestrado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Licht, A. (2010). Entrepreneurial motivations, culture and law. In A. Freytag, & R. Thurik (Eds.), *Entrepreneurship and culture*. New York: Springer.

Lopes, G. S., Jr., & Souza, E. C. L. (2005). Atitude empreendedora em proprietários-gerentes de pequenas Empresas. Construção de um instrumento de medida. *Revista Eletrônica de Administração*, 11(6), 1-21.

Lucena, W. G. L., Araújo, V. S., & Santos, J. K. L. (2009). Perfil Empreendedor dos Cabeleireiros da Associação Paraibana da Beleza e os Mecanismos Financeiros utilizados na Gestão do Negócio. *Revista Ambiente Contábil*, 1(2), 38-54.

Malhotra, N. (2012). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. (6. ed.) São Paulo: Bookman.

Maranhão, C. R. O., & Paiva, F. G. J. (2008). Empreendendo no turismo: uma análise do comportamento empreendedor dos dirigentes das agências de viagens brasileiras ante a nova economia. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 3(2), 9-10.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2006). *Fundamentos de metodologia científica*. (6a ed.). São Paulo: Atlas.

McClelland, D. C. (1961). *The achieving society*. New York: The Free Press.

McClelland, D. C. (1972). *A Sociedade Competitiva: Realização e Progresso Social*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.

Melo, F. G. O., & Silva, G. (2019). Qualidades de Liderança para a Inovação em Organizações do Setor Público. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, 6(3), 121-143.

Mendes, J. (2009). *Manual do empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso*. São Paulo: Atlas.

Minuzzi, C. D. O., Vargas, K. S., & Fialho, C. B. (2016). Características comportamentais empreendedoras: em cena os futuros administradores. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 5(1), 141-163.

Moraes, M. J., Hashimoto, M., & Albertini, T. Z. (2013). Perfil empreendedor: estudo sobre características empreendedoras de motoristas funcionários, agregados e autônomos do transporte rodoviário de cargas. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 2(1), 132-157.

Nogami, V. K. C., Medeiros, J., & Silva Faia, V. (2014). Análise da evolução da atividade empreendedora no Brasil de acordo com o global entrepreneurship monitor (gem) entre os anos de 2000 e 2013. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 3(3), 31-76.

Oliveira, J. B., & Fillion, L. J. (2008). Modelo sinérgico de pesquisa subsidiada: transferência de tecnologia, criação de empresas e inovação. *Innovation & Management Review*, 5(1), 53-66.

Oliveira, D. A., & Saadi, A. (2015). Empreendimentos turísticos localizados em área rural: trajetória isolada ou caminho para a construção de um desenvolvimento do espaço turístico em zona rural? *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 9(2), 101-135.

Oliveira, P. G. G., Ribeiro, R. A., Cabral, A. C., & Santos, S. M. (2016). Economia criativa e o empreendedorismo no Ceará: um estudo de campo em uma empresa de design. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, 3(2), 110-126.

Oliveira, F. B.; Sant'Anna, A. S., Carvalho, A. M. N., Diniz, D. M., & Monteiro, J. E. D. (2011). Inter-relação e capitais mobilizados por diferentes tipos de empreendedores no processo de reconversão de funções econômicas de cidades: um estudo de caso em Paraty (RJ). *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 6(4), 4-5.

Orsiolli, T. A. E., & Nobre, F. S. M. (2015). Estudo do empreendedorismo sob a ótica do desenvolvimento sustentável. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 4(3), 3-37.

Paiva, F. G. J., & Fernandes, N. C. M. (2012). A contribuição da competência relacional do empreendedor para aperfeiçoar a qualidade de relacionamento entre empresas de base tecnológica. *Revista de Administração e Inovação*, 9(3), 53-76.

Pereira, I. M., Oliveira, D. R., Valadares, J. L., & Emmendoerfer, M. L. (2016). Comportamento Empreendedor No Setor Público: Análise Comparada De Dois Presidentes Do Brasil. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 5(2), 51-76.

Pimentel, A., Violento, A., Rodrigues, C., Julião, D., Juer, E., & Lohmann, J. (2013). Empreendedorismo e formalização de atividades de turismo em ambientes naturais. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 7(4).

Pinho, J. C., & Thompson, D. (2016). Condições estruturais empreendedoras na criação de novos negócios: a visão de especialistas. *Revista de Administração de Empresas*, 56(2), 166-181.

Pinotti, S., Andreassi, T., Machado, S. G. M., & Salusse, M. (2015). Ser ou não ser empreendedor: o profissional técnico e o dilema da mudança de carreira. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 4(3), 177-203.

Piscopo, M. R. (2010). Empreendedorismo corporativo e competitividade em empresas de base tecnológica. *Innovation & Management Review*, 7(1), 131-150.

Possamai, A. M. P., Marinho, M. F., Tomazzoni, E. L., & Dorion, E. (2009). Valorização econômica das identidades e das produções culturais no mercado turístico: estudo de grupos das cidades brasileiras de Maceió (AL) e de Bento Gonçalves (RS). *Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo*, 4(2), 1-18.

Ramos, M. A., & Krakauer, P. V. C. (2018). Fomento ao Empreendedorismo para Deficientes no Estado de São Paulo. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 7(1), 195-225.

Raufflet, E., Bres, L., & Filion, L. J. (2014). Desenvolvimento sustentável e empreendedorismo. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 3(1), 3-32.

Roesch, S. M., Becker, G. V., & de Mello, M. I. (2015). *Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso*. São Paulo: Atlas.

Rossoni, L. (2006). *A dinâmica de relações no campo da pesquisa em organizações e estratégia no Brasil: uma análise institucional* (Dissertação de mestrado). Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

Salim, C. S., & Silva, N. C. (2010). *Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11(1), 83-89.

Santos, D. A., & Teixeira, R. M. (2012). O processo de spin-off acadêmico: estudo de casos múltiplos de empresas incubadas da UFS. *Revista de Administração e Inovação*, 9(1), 31-50.

Santos, E. I., Barreto, R. D. C. S., & Guzman, S. J. M. (2017). Modelo Estrutural para os Fatores Determinantes da Oferta de Empreendedores Criativos: Ilhéus e Itabuna. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 6(1), 160-195.

Schaefer, R., & Minello, I. F. (2017). Mentalidade Empreendedora: O Modo de Pensar do Indivíduo Empreendedor. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 6(3), 495-524.

Schumpeter, J. A. (1954). *History of economic analysis*. New York: Oxford University Press.

Schumpeter, J. A. (1982). *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e o ciclo econômico*. São Paulo: Abril Cultural.

Severino, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico*. (2. ed.). São Paulo: Cortez.

Shane, S., & Venkataraman, S. (2000). The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, 25(1), 217-226.

Shapero, A. (1982). *The Social dimensions of entrepreneurship*. In Encyclopedia of Entrepreneurship (pp. 72-90). Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall Inc.

Silva, M. A. O. M., Gomes, L. F. A. M., & Correia, M. F. (2008). Cultura nacional e orientação empreendedora. Um estudo comparativo entre Brasil e Portugal. *Comportamento Organizacional e Gestão*, 14(1), 65-84.

Silva, M. V. G., Meza, M. L. F. G., Oliveira, A. G., & Procopiuck, M. (2018). Intraempreendedorismo no Setor Público: Análise do Comportamento Empreendedor de Gestores Públicos Municipais por Meio do Carland Entrepreneurship Index (CEI). *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 7(2), 67-114.

Silva, M. R. R., Paiva, L. E. B., & Lima, T. C. B. (2019). Entre Risos e Negócios: Uma Análise das Competências Empreendedoras dos Humoristas. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 8(2), 292-318.

Sohn, A. P. L., Lenzi, F. C., & Kiesel, M. D. (2004). A presença do espírito empreendedor no processo de formulação de estratégia de internacionalização da Datasul. *Anais do Encontro Anual da ANPAD*. Curitiba, PR, Brasil, 28.

Sousa, M. V. G. (2016). *Uma análise da Produção Científica sobre empreendedorismo em eventos brasileiros entre os anos 2011 a 2015* (Trabalho de conclusão de curso). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

Sperb, M. P., & Teixeira, R. M. (2008). Turismo sustentável e gestão ambiental em meios de hospedagem: o caso da Ilha do Mel, Paraná. *Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo*, 3(4), 1-13.

Tachizawa, T., & Faria, M. S. (2004). *Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas*. (2a ed.). Rio de Janeiro: Editora FGV.

Thompson, J. L. (1999). The world of the entrepreneur - a new perspective. *Journal of Workplace Learning*, 11(6), 209-224.

Tomazzoni, E. L., & Santos, C. H. (2008). Dimensão organizacional do turismo regional: uma proposta de análise. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 3(1), 1-22.

Tomazzoni, E. L., Zanette, F. C., & Laidens, M. C. (2009). Gestão em hotelaria e sustentabilidade ambiental: análise da experiência do Programa Bem Receber na região das hortênsias (serra gaúcha). *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 4(3), 02-05.

Utsch, A., Rauch, A., Rothfuß, R., & Frese, M. (1999). Who becomes a small scale entrepreneur in a post-socialist environment: on the differences between entrepreneurs and managers in East Germany. *Journal of Small Business Management*, 37(3), 31-42.

Valent, V. D., Dornelles, G. S., & Valent, J. Z. (2014). A Inserção da Azul Linhas Aéreas no Mercado Brasileiro: O estudo descritivo de uma estratégia inovadora. *Revista de Administração e Inovação*, 11(3), 125-149.

Vasconcellos, L. H. R., & Delboni, D. P. (2015). Empreendedorismo e precarização do trabalho: o desenvolvimento e a aplicação de uma estrutura para análise de empresárias no estado de São Paulo. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 4(1), 54-78.

Vaz, V. H. S., Teixeira, R. M., & Olave, M. E. L. (2015). Empreendedorismo Social Feminino e Motivações para Criar Organizações Sociais: Estudo de Casos Múltiplos em Sergipe. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 4(3), 37-61.

Wright, J. T. C., Silva, A. T. B., & Spers, R. G. (2010). O mercado de trabalho no futuro: uma discussão sobre profissões inovadoras, empreendedorismo e tendências para 2020. *Revista de Administração e Inovação*, 7(3), 174-197.

APÊNDICE A – ARTIGOS ANALISADOS

Quadro 3. Portfólio dos artigos analisados

(continua)

Revista	Ano da Publicação	Título do Artigo	Autores
RAHIS	2014	Comportamento empreendedor dos dirigentes de clínicas médicas de Maceió	Chaves, Barbosa e Cavalcanti
RAHIS	2016	Método para elaboração e acompanhamento da estratégia de negócios na área da saúde	Carvajal e Kawamoto
RAI	2008	Casa Flor. um caso de empreendedorismo em pequeno negócio	Souza e Fracasso
RAI	2008	Modelo sinérgico de pesquisa subsidiada: transferência de tecnologia, criação de empresas e inovação	Oliveira e Filion
RAI	2009	Processo de inovação e o empreendedorismo no Brasil: o caso Mauá	Santos, Lopes e Claro
RAI	2009	Programas oferecidos pelas incubadoras brasileiras às empresas incubadas	Raupp e Beuren
RAI	2010	Estudo comparativo entre o processo de criação de empresas tecnológicas e o de empresas tradicionais	Borges, Filion e Simard
RAI	2010	Empreendedorismo corporativo e competitividade em empresas de base tecnológica	Piscopo
RAI	2010	O mercado de trabalho no futuro: uma discussão sobre profissões inovadoras, empreendedorismo e tendências para 2020	Wright, Silva e Spers
RAI	2011	Competências empreendedoras: há diferenças entre empreendedores e intraempreendedores?	Nassif, Andreassi e Simões
RAI	2011	A representação do vinho do vale do São Francisco na mídia	Souza, Macêdo e Mello
RAI	2011	Empreendedorismo e desenvolvimento: uma relação em aberto	Souza e Lopez
RAI	2011	Empreendedorismo cultural na produção cinematográfica: a ação empreendedora de realizadores de filmes pernambucanos	Guerra e Paiva
RAI	2011	Rede de cooperação em produção científica do EGEPE de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas	Farber, Hoeltgebaum e Klemz
RAI	2012	O processo de spin-off acadêmico: estudo de casos múltiplos de empresas incubadas da ufs	Santos e Teixeira
RAI	2012	Estudo de casos sobre transferência de tecnologia para spin-offs universitários em Portugal	Eiriz, Alves e Faria
RAI	2012	A contribuição da competência relacional do empreendedor para aperfeiçoar a qualidade de relacionamento entre empresas de base tecnológica	Paiva e Fernandes
RAI	2012	Khorth: uma ideia original	Almeida e Barbosa

(continuação)

Revista	Ano da Publicação	Título do Artigo	Autores
RAI	2013	Inovação, estratégia, orientação para o mercado e empreendedorismo: identificação de clusters de empresas e teste de modelo de predição do desempenho nos negócios	Gonçalves, Veit e Monteiro
RAI	2014	A inserção da azul linhas aéreas no mercado brasileiro: o estudo descritivo de uma estratégia inovadora	Valent, Dornelles e Valent
RAI	2015	Capacidade de inovação em PMES do segmento industrial de confecções	Hillen e Machado
RAI	2015	Mensuração da inovação em empresas de base tecnológica	Paula, Starling, Nascimento e Barbosa
RAOIT	2008	Turismo sustentável e gestão ambiental em meios de hospedagem: o caso da Ilha do Mel, Paraná	Sperb e Teixeira
RAOIT	2008	Empreendendo no turismo: uma análise do comportamento empreendedor dos dirigentes das agências de viagens brasileiras ante a nova economia	Maranhão e Paiva
RAOIT	2008	Dimensão organizacional do turismo: uma proposta de análise	Tomazzoni e Santos
RAOIT	2009	Políticas de turismo: a percepção do empreendedor local em relação ao turismo no Vale do Café fluminense	Araújo, Cândido e Silva
RAOIT	2009	Gestão em hotelaria e sustentabilidade ambiental: análise da experiência do Programa Bem Receber na região das hortênsias (serra gaúcha)	Tomazzoni, Zanette e Laidens
RAOIT	2009	Valorização econômica das identidades e das produções culturais no mercado turístico: estudo de grupos das cidades brasileiras de Maceió (AL) e de Bento Gonçalves (RS)	Possamai, Marinho, Tomazzoni e Dorion
RAOIT	2011	Inter-relação e capitais mobilizados por diferentes tipos de empreendedores no processo de reconversão de funções econômicas de cidades: um estudo de caso em Paraty (RJ)	Oliveira, Sant'Anna, Carvalho, Diniz e Monteiro
RAOIT	2011	Empreendedorismo e o desenvolvimento do turismo na cidade de Tiradentes	Sant'Anna, Nelson e Oliveira
RAOIT	2013	Empreendedorismo e formalização de atividades de turismo em ambientes naturais	Pimentel, Violento, Rodrigues, Julião, Juer e Lohmann
RAOIT	2015	Empreendimentos turísticos localizados em área rural: trajetória isolada ou caminho para a construção de um desenvolvimento do espaço turístico em zona rural?	Oliveira e Saadi
RAOIT	2017	O empreendedorismo como base do turismo sustentável: proposta de modelo conceptual	Abranja
RBGI	2013	Aspectos emergentes entre o terceiro setor e a inovação social: Um olhar a partir do contexto brasileiro	Tondolo
RBGI	2014	Consulting as a Transforming Practice: An analysis of the application of the ontopsychological model on brazilian companies	Bazzo, Ribas e Pereira
RBGI	2015	Análise compreensiva da cultura organizacional subjacente ao modelo de gestão das empresas de pequeno porte no segmento de alimentação	Eltz, Theis e Schreiber
RBGI	2016	Processo de decisão de compra do empreendedor autônomo	Trindade, Aioffi, Mainardes e Lasso
RBGI	2016	Sucessão Familiar: uma empresa pode ter início, meio e fim, mas também pode colher frutos de novos negócios	Melara, Santos, Medeiros, Guimarães e Severo
RBGI	2016	Economia criativa e o empreendedorismo no Ceará: um estudo de campo em uma empresa de design	Oliveira, Ribeiro, Cabral e Santos

(continuação)

Revista	Ano da Publicação	Título do Artigo	Autores
RBGI	2017	Mercado de food truck sob uma perspectiva de inovação e empreendedorismo	Caussi e Scholz
RBGI	2019	Qualidades de liderança para a inovação em organizações do setor público	Melo e Silva
REGEPE	2012	Empreendedorismo acadêmico no Brasil: uma avaliação da propensão à criação de empresas por estudantes universitários	Garcia, Araújo, Mascarini, Silva e Ascúa
REGEPE	2012	Orientação empreendedora como indicador do grau de empreendedorismo corporativo: fatores que caracterizam os intraempreendedores e influenciam sua percepção	França, Saraiva e Hashimoto
REGEPE	2012	A criação de negócios por empreendedores jovens: estudo de casos múltiplos no estado de Sergipe	Ribeiro e Teixeira
REGEPE	2012	Uma abordagem sobre o papel das redes para pequenas empresas e sobre os efeitos no aprendizado de empreendedores	Gois e Machado
REGEPE	2012	Evolução do capital social empreendedor dos spin-offs universitários	Borges e Fillion
REGEPE	2012	Representações femininas da ação empreendedora: uma análise da trajetória das mulheres no mundo dos negócios	Cramer, Cappelle, Andrade e Brito
REGEPE	2012	O processo de construção da sucessão empreendedora em empresas familiares: um estudo multicaso	Borges e Lima
REGEPE	2012	Características empreendedoras: um estudo de caso com farmacêuticos utilizando o modelo de McClelland	Câmara e Andalécio
REGEPE	2012	RBV e empreendedorismo: permutações contributivas	Binder, Favoreto e Vieira
REGEPE	2012	A Identidade Empreendedora no Contexto de Empresas de Pequeno Porte	Ésther, Rodrigues e Freire
REGEPE	2012	Produção Científica Brasileira sobre Empreendedorismo Social entre 2000 e 2012	Campos, Martens, Resende, Carmona e Lima
REGEPE	2013	Caminhos para o empreendedorismo: uma tipologia de acesso à atividade empreendedora	Guerreiro, Caetano, Rodrigues, Barroso e Couto
REGEPE	2013	Mulheres Empreendedoras: Compreensões do Empreendedorismo e do Exercício do Papel Desempenhado por Homens e Mulheres em Organizações	Gouvêa, Silveira e Machado
REGEPE	2013	Empreendedorismo Sustentável: Proposição de uma Tipologia e Sugestões de Pesquisa	Borges, Borges, Ferreira, Najberg e Tete
REGEPE	2013	Competências Empreendedoras em Franquias: Estudo de Multicasos em Sergipe	Souza e Teixeira
REGEPE	2013	Propensão empreendedora entre estudantes participantes de empresas juniores	Ferreira e Freitas
REGEPE	2013	Perfil empreendedor: estudo sobre características empreendedoras de motoristas funcionários, agregados e autônomos do transporte rodoviário de cargas	Moraes, Hashimoto e Albertini
REGEPE	2013	Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação	Dolabela e Fillion
REGEPE	2014	Influência das Características Socioeconômicas, Capacidade de Gestão e Comportamento Empreendedor no Sucesso dos Empreendedores Participantes do Programa de Microcrédito do Banco Palmas	Frota, Brasil e Fontenele
REGEPE	2014	Competências empreendedoras de proprietários franqueados de escolas de idiomas do interior do Paraná	Pagnoncelli, Zampier e Stefano

(continuação)

Revista	Ano da Publicação	Título do Artigo	Autores
REGEPE	2014	Análise da evolução da atividade empreendedora no Brasil de acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) entre os anos de 2000 e 2013	Nogami, Medeiros e Faia
REGEPE	2014	Atitude empreendedora de proprietários e funcionários intraempreendedores: um estudo comparativo entre visionários e visionistas	Siqueira, Peghini, Souza e Oliveira
REGEPE	2014	Desenvolvimento sustentável e empreendedorismo	Raufflet, Bres e Fillion
REGEPE	2014	A visão dos estudantes universitários de administração sobre empreendedorismo: comparações entre o estudo Guesss Brasil 2011 com o levantamento realizado na Universidade Estadual de Londrina- PR	Vieira, Melatti, Negreiros e Ferri
REGEPE	2014	Empreendedorismo Tecnológico como Opção de Carreira na Aposentadoria	Freire, Santos, Santos, Castro e Soares
REGEPE	2014	Dez anos de pesquisa em empreendedorismo apresentados nos Enanpads de 2003 a 2012: análise dos autores engajados na área	Moreira, Moreira e Silva
REGEPE	2014	Empreendedorismo e o Processo de Criação de uma Nova Organização	Ferreira, Gimenez e Augusto
REGEPE	2014	Formação de Técnicos Agropecuários Empreendedores: O caso do IFES e sua participação na OBAP	Malacarne, Brunstein e Brito
REGEPE	2014	A Importância dos Gerentes na Orientação Empreendedora	Hashimoto e Belê
REGEPE	2015	Comportamento empreendedor e trajetória empresarial de fundadores de MPES em Barão de Cocais/MG	Silva, Fonseca e Araújo
REGEPE	2015	Mentalidade empreendedora no litoral norte paulista: uma investigação com discentes de ensino superior	Ribeiro, Araujo e Oliveira
REGEPE	2015	Empreendedorismo e precarização do trabalho: o desenvolvimento e a aplicação de uma estrutura para análise de empresárias no estado de São Paulo	Vasconcellos e Delboni
REGEPE	2015	Tornar-se empreendedor ou permanecer em uma grande empresa: sonho ou estabilidade?	Baccin, Pereira, Marinho e Alberton
REGEPE	2015	Ser ou não ser empreendedor: o profissional técnico e o dilema da mudança de carreira	Pinotti, Andreassi, Machado e Salusse
REGEPE	2015	Empreendedorismo social feminino e motivações para criar organizações sociais: estudo de casos múltiplos em Sergipe	Vaz, Teixeira e Olave
REGEPE	2015	Competências empreendedoras: uma investigação com produtores rurais catarinenses	Bracht e Werlang
REGEPE	2015	Tipos de oportunidades no empreendedorismo internacional	Leite, Moraes e Salazar
REGEPE	2015	Influência da intenção empreendedora de discentes em um instituto de ensino superior	Fontenele, Brasil e Sousa
REGEPE	2015	Estudo do empreendedorismo sob a ótica do desenvolvimento sustentável	Orsiolli e Nobre
REGEPE	2016	Adaptação das teorias de empreendedorismo imigrante e enclave étnico no contexto de empreendedores nordestinos da rocinha	Cruz e Falcão
REGEPE	2016	Atitude empreendedora e desempenho organizacional em micro e pequenas empresas: um estudo no setor varejista de confecções de Curitiba – PR	Damke, Damke, Hijazi, Benitez e Moreira
REGEPE	2016	Cognição e afetividade nas trajetórias empreendedoras das mulheres da cidade do Natal – RN	Cortez, Ferreira, Ferreira e Araújo
REGEPE	2016	Características comportamentais empreendedoras: em cena os futuros administradores	Minuzzi, Vargas e Fialho
REGEPE	2016	Comportamento empreendedor no setor público: análise comparada de dois presidentes do Brasil	Pereira, Oliveira, Valadares e Emmendoerfer

(conclusão)

Revista	Ano da Publicação	Título do Artigo	Autores
REGEPE	2016	A percepção de clientes sobre inovatividade, criatividade, aprendizagem e empreendedorismo em casas noturnas	Cardoso, Pescador e Desidério
REGEPE	2017	Educação Empreendedora como Método: O Caso do Minor em Empreendedorismo Inovação da UFF	Silva, Mancebo e Mariano
REGEPE	2017	A Influência dos Aspectos Cognitivos e Afetivos de Mulheres Empreendedoras nas Diferentes Fases de Desenvolvimento de um Negócio	Cortez, Araújo e Pereira
REGEPE	2017	Modelo Estrutural para os Fatores Determinantes da Oferta de Empreendedores Criativos: Ilhéus e Itabuna	Santos, Barreto e Guzman
REGEPE	2017	O “Bê-Á-Bá” do Ensino em Empreendedorismo: Uma Revisão da Literatura Sobre os Métodos e Práticas da Educação Empreendedora	Silva e Pena
REGEPE	2017	Avaliação da Propensão a Empreender: Uma Proposta de Mensuração Desse Constructo	Ching e Kitahara
REGEPE	2017	Lições de um Empreendimento: O Caso de uma Indústria de Alimentos	Koch, Lappe, Vaccari, Reis e Poli
REGEPE	2017	Mentalidade empreendedora: o modo de pensar do indivíduo empreendedor	Schaefer e Minello
REGEPE	2017	A contribuição do empreendedorismo para o crescimento econômico dos estados brasileiros	Almeida, Valadares e Sedyama
REGEPE	2017	Empreendedorismo e vinculação social: análise a partir de organizações religiosas	Correa
REGEPE	2018	E se a vida te desse limões, o que você faria?	Arantes, Pagotto e Freitag
REGEPE	2018	Fomento ao empreendedorismo para deficientes no estado de São Paulo	Ramos e Krakauer
REGEPE	2018	Intraempreendedorismo no setor público: análise do comportamento empreendedor de gestores públicos municipais por meio do Carland Entrepreneurship Index (CEI)	Silva, Meza, Oliveira e Procopiuck
REGEPE	2018	Potencial empreendedor e empreendedores em potencial	Krueger e Brazeal
REGEPE	2018	Empreendedorismo corporativo em organizações públicas	Ferras, Lenzi, Stefano e Ramos
REGEPE	2019	Como os empreendedores trabalham: uma leitura psicodinâmica da organização do trabalho de um grupo de empreendedores	Guimarães
REGEPE	2019	Panorama da produção científica em empreendedorismo rural: um estudo bibliométrico	Bernardo, Ramos e Vils
REGEPE	2019	A fábula dos mortos-vivos: determinantes da mortalidade empresarial presentes em micro e pequenas empresas ativas	Araújo, Morais e Pandolfi
REGEPE	2019	A ação empreendedora de produtores de jogos independentes inspirada no effectuation	Gomes, Paiva e Xavier
REGEPE	2019	Entre risos e negócios: uma análise das competências empreendedoras dos humoristas	Silva, Paiva e Lima

Fonte: Dados da pesquisa (2019).